



## TECNOLOGIAS NO ESCREVER DE PROFESSORES<sup>1</sup>

*Karla Rosane do Amaral Demoly<sup>2</sup>*

Este trabalho se inscreve em um campo de estudos que trata de compreender as práticas de escritura. Procuramos analisar como um grupo de professoras com condições perceptivas diferentes produzem uma escrita na convergência de mídias. Nossa hipótese é de que as práticas de composição escrita na Internet produz novas e inusitadas coordenações de ações, novos modos de escrever. A recursividade constitutiva entre escrita e tecnologia é descrita por vários autores. Jacques Derrida (1967; 2001), Mário Osório Marques (1999) e Jacky Goody (1979; 2007), dentre outros, mostraram que, ao contrário do que podemos pensar comumente, modos de pensamento e de conhecimento se configuram a partir dos usos que fazemos das tecnologias as quais nos acoplamos no linguajar. Interessa-nos os modos de escrever das professoras, as relações entre escritura e ação, mais do que a aproximação da língua escrita em sua função expressiva. Observamos então as formas de ação scripturais, as relações entre os suportes e modos de fazer; as relações entre escritura-processos cognitivos e a configuração do viver. Nesta perspectiva, os suportes e as interfaces são tomados como objetos de conhecimento. Uma escrita que se faz no acoplamento com tecnologias digitais produz uma convergência interativa na qual existe grandes possibilidades de interlocução entre pessoas com diferentes condições perceptivas, pois que mudam os modos sensorio-motores de acoplamento com a escrita e as coordenações de ações na rede de conversações escritas tecidas pelas professoras.

### REFERÊNCIA:

Derrida, Jacques. *De la grammatologie*, Paris: Les éditions de Minuit, 1967.

<sup>1</sup> Tese em andamento

<sup>2</sup> Karla Rosane do Amaral Demoly é professora da UNIJUI, Doutoranda em Informatica na Educação da UFRGS. Bolsista CAPES, Doutorado Sandwich na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, ano 2006-2007.